

DESAFIOS, NECESSIDADES E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA AERONÁUTICA

O grande desafio do DECEA, no que se refere a pessoal, é garantir uma quantidade suficiente de técnicos e operadores competentes e qualificados, de modo que possam manter e operar os equipamentos e sistemas essenciais para controle do espaço aéreo no Brasil.

Essa preocupação não é exclusiva de nosso país, mas mundial, o que levou a Organização da Aviação Civil Internacional a criar uma Força Tarefa para tratar do assunto e estabelecer critérios que possam ser utilizados pelos países que são seus signatários.

A preocupação da OACI se volta para a formação de tripulantes de aeronaves, gerentes de tráfego aéreo e pessoal de manutenção, de maneira que possam ser atendidas as demandas de sistemas e procedimentos que se valem, cada vez mais, de complexas tecnologias.

A formação de pessoal repercute diretamente na segurança operacional e a Conferência de Alto Nível sobre Segurança, realizada em março de 2010, na OACI, recomendou que os Estados apoiassem a formação de pessoal de acordo com os parâmetros requeridos pela moderna tecnologia.

Para o DECEA, a formação de pessoal é necessária para atender às diversas especialidades empregadas no Sistema de Controle do Espaço Aéreo, especialização que não é conseguida em nenhum local fora do Comando da Aeronáutica, tais como: meteorologia aeronáutica, informações aeronáuticas, radares, busca e salvamento, controle do tráfego aéreo, telecomunicações aeronáuticas etc.

Outras especialidades como eletrônica, eletricidade, informática, engenharia civil, administração, suprimento e manutenção, dentre outras, podem ser supridas por outras escolas, necessitando apenas a complementação específica dentro da área de atuação de cada um desses profissionais.

Dessa análise inicial podem ser enunciadas as seguintes premissas para a formação e capacitação de recursos humanos:

1. O desenvolvimento ordenado e seguro do transporte aéreo depende da disponibilidade de recursos humanos em quantidade e qualidade adequados;
2. Os Estados têm a responsabilidade de atrair e manter os melhores estudantes que virão a ser os profissionais da aviação da próxima geração, e garantir que eles terão acesso a uma educação de qualidade;

3. O uso de modernos métodos de treinamento, e o aprendizado de novas tecnologias não pode ser um obstáculo para o uso das melhores práticas recomendadas; e
4. É necessária a troca de informações de uma maneira global, de modo a melhorar o conhecimento de todos os envolvidos nessa área.

Quanto às necessidades para a área de controle do espaço aéreo, podemos dividi-la em duas partes: quantidade e qualidade.

No que se refere à quantidade, ainda há uma grande carência de recursos humanos para atender a todas as posições de trabalho necessárias. São engenheiros e técnicos das mais variadas especialidades, são controladores de tráfego aéreo civil e militar, são gerentes do controle do espaço aéreo, são profissionais da área administrativa, de suprimento e de manutenção.

Essa limitação de pessoal é uma consequência do número máximo de militares e civis que podem ser contratados pelo Estado brasileiro. O Comando da Aeronáutica não pode ultrapassar o número estabelecido em Lei para o seu efetivo, tendo que dividir o pessoal existente entre todas as atividades de sua responsabilidade. Isso leva a uma falta de pessoal em todas as áreas que não poderá ser corrigida no curto prazo, pois não há previsão de acréscimo dos números estipulados.

Outro item importante se refere à saída de pessoal formado pelo Comando da Aeronáutica para trabalhar em áreas civis. Isso é resultado da excelente capacidade de formação e treinamento, proporcionando experiência e conhecimento profissional a engenheiros e técnicos que são cooptados para o trabalho em firmas civis.

Se, por um lado, esse fato supre o mercado com profissionais de alto nível, que podem ter um ótimo desempenho no crescimento do país, por outro lado traz um ônus para o Comando da Aeronáutica, que gasta seus recursos para a formação e o treinamento, e depois não usufrui em sua totalidade do trabalho desses profissionais. Apenas como exemplo, 25% dos engenheiros que entram para o serviço ativo no DECEA saem nos primeiros 8 anos.

Além disso, há uma grande evasão do pessoal como um todo para outras atividades, pois a formação na Força Aérea é de boa qualidade e os capacita a continuar seus estudos em diversas áreas. É claro que tudo isso tem a ver com o nível salarial, pois os salários dos militares não são comparáveis aos salários recebidos pelos civis, tendo sido esse o atrativo de quase todos os que deixam a carreira militar.

No que se refere a qualidade, as escolas de formação estão em condições de proporcionar um ensino adequado para o estado da arte de cada uma das especialidades envolvidas no controle do espaço aéreo. Atualmente, tendo em vista as grandes evoluções tecnológicas, está em andamento um estudo para que possam ser refeitos os parâmetros de concursos, bem como os programas de unidades didáticas, que são a base para a formação de pessoal.

A formação básica dos graduados é realizada na Escola de Especialistas de Aeronáutica, em Guaratinguetá, e o seu aperfeiçoamento se dá no Instituto

de Controle do Espaço Aéreo, em São José dos Campos. A complementação específica para os profissionais do sistema acontece na localidade onde vai exercer seu trabalho, pois os equipamentos e sistemas são diferenciados nas diversas regiões do país, de modo que eles irão receber o treinamento específico nos equipamentos que irão operar e manter quando de sua movimentação para a unidade de destino.

As perspectivas para o treinamento de pessoal no âmbito do DECEA são muito boas, pois estão sendo implantados os melhores recursos e simuladores nas escolas de formação. Esses equipamentos irão permitir uma melhor formação profissional, com redução do tempo de aprendizado, além de estarem sendo utilizados os mesmos sistemas com os quais os alunos se depararão ao término de seu curso. .

As modificações nos cursos, atualizando currículos e matérias, também irão contribuir para um melhor conhecimento das tecnologias de ponta hoje empregadas no sistema de controle do espaço aéreo, não deixando haver uma lacuna entre o que é ministrado nas escolas e o que é encontrado nos locais de trabalho.

Porém, ainda haverá uma falta de pessoal para completar todos os postos existentes, o que requer a contratação de firmas para a complementação dos serviços de manutenção, gerando um aumento de gastos que nem sempre podem ser assumidos com os recursos orçamentários existentes. Esse é um grande óbice para o sistema pois não é possível reduzir o nível de segurança com que se trabalha no controle do tráfego aéreo.

Assim, senhores, rapidamente mostramos a situação e as perspectivas na área de controle do espaço aéreo, de modo que possamos explicitar nos debates, com mais detalhes, as informações necessárias ao conhecimento específico requerido nessa Comissão de Serviços de Infraestrutura.